

Anais  
**II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação**  
20 a 24 de setembro de 2021



**Educação e humanização do saber**  
A arte de tecer afetos



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



**ANAIS**  
**II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER**  
**A arte de tecer afetos**



**FACULDADE**  
**CATÓLICA**  
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura  
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho  
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.  
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte  
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.  
Mossoró/RN | CEP 59.611-120  
(84) 3318-7648  
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br  
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte  
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN

- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



## APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



## ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## **PÚBLICO - ALVO**

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.



## AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PRETA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

**ANDRADE, Samara Cristina Santos de<sup>1</sup>**

**VALE, Luana Érika Silva do<sup>2</sup>**

**PEREIRA, Amanda Carolina Claudino<sup>3</sup>**

### 1. INTRODUÇÃO

A escassez de implementação de políticas públicas brasileiras voltadas à Saúde da População Negra contribui para a manutenção da hierarquia racial estabelecida pelo colonialismo, e quando essas políticas são direcionadas a esta população, têm em grande medida se baseado na patologização, medicalização, encarceramento e morte, e nem se quer a reforma psiquiátrica/movimento antimanicomial produziram tecnologias de cuidado racializadas e emancipadoras (TAVARES et al., 2020).

De acordo com Damasceno e Zanello (2018) a população negra brasileira ocupou as classes sociais mais pobres e de condições mais precárias na pirâmide social da história, sendo essas condições indignas de vida dessa população, persistindo e evidenciando o racismo silencioso e não declarado. Ainda corroborando com isso, Veiga (2019) vai trazer que vivemos num país antinegro, conseqüentemente trazendo efeitos nocivos sobre as subjetividades negras, pois são incontáveis os vetores que se perpassam na constituição das subjetividades; e o racismo é um desses vetores que, nas subjetividades negras, é o catalisador dos demais, a partir do qual toda uma configuração existencial é montada.

Sem dúvidas, conforme Veiga (2019) há uma necessidade da descolonização da Psicologia branca e hegemônica, que por muitas vezes fez com que o negro se perdesse em sua própria identidade, e surge aí uma carência de desenvolvimento de uma Psicologia Preta no Brasil que

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail:

<sup>2</sup> samaraandrade2412@gmail.com

Acadêmica do 8º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail:

luanaerika\_vale@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora. Mestre em Psicologia Cognitiva e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail: amanda.pereira@professor.catolicadorn.com.br



seja capaz de dizer não a uma certa Psicologia, branca demais para acolher e tratar dos efeitos do racismo em nossas subjetividades.

Como Fanon (2008) traz em sua obra “Pele Negra, máscaras brancas”, os aspectos que influenciam a saúde mental de uma pessoa negra estão para além do consciente em si próprio, visto que está ligado a uma questão estrutural na sociedade em que para o cuidado específico com estas pessoas se tem a importância de substituição dialética da Psicologia do branco, como ele denomina, para a do negro.

Diante desse contexto de insuficiência de investimentos em efetivação das políticas públicas direcionadas à saúde mental como também da carência de espaços de fala sobre o racismo e os impactos que ele causa a população negra, manifestou-se o seguinte questionamento: Quais os impactos que o racismo traz a população negra e como a Psicologia Preta pode contribuir com relação a isso?

A escolha da problemática se deu pela compreensão da necessidade de pesquisas e a criação de conteúdos, que falem sobre a promoção da saúde mental da população negra, e de se entender e fazer visto as atribuições da Psicologia Preta, que se dedica aos impactos que o racismo causa à saúde mental desta população. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo pesquisar sobre o impacto do racismo na subjetividade negra, pensando em formas de promoção da saúde mental e como a Psicologia Preta pode contribuir mediante a isso.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho se desenvolveu como uma revisão bibliográfica narrativa, que tem como objetivo ajudar o pesquisador a se apropriar do que já existe de publicação sobre o tema (ROTHER, 2007), ajudando-o a desenvolver uma compreensão inicial e ampliar a discussão. Por seu caráter resumido, escolheu-se 3 artigos selecionados no Google Acadêmico para ampliar a discussão iniciada na introdução com o livro “Pele Negra, máscaras brancas” (FANON, 2008). O livro citado foi o ponto inicial para a busca de outros trabalhos que tratam do tema, e os 3 artigos foram lidos na íntegra, sendo analisados com foco nos temas que cada um deles se aprofunda para descrever a atuação da Psicologia Preta.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**



O primeiro artigo citado foi o de Tavares et al. (2020), voltado para uma política de saúde mental da população negra no SUS e fazendo um apanhado geral sobre esse trabalho, eles enfatizam o quanto o racismo é um produtor de sofrimento persistente que deixa marcas de prejuízos individuais e coletivos. Os autores indicam ainda que a proposição e construção de uma política pública efetiva de promoção da saúde mental passa pela pactuação entre as diferentes esferas de governo de uma política de saúde mental racializada, pela superação do racismo institucional e pela radical ruptura com o modelo manicomial. Tavares et al. (2020) vai abordar ainda que por mais que o movimento negro venha apontando há décadas a relação do racismo com os sofrimentos psíquicos e a violência dos manicômios, ainda avançamos lentamente no desenvolvimento de políticas públicas em saúde mental que considerem as necessidades da população negra e que colaborem com o enfrentamento do racismo.

Mediante a tudo isso, podemos observar que o racismo causa sofrimento físico e mental à população, e por consequência se torna um um problema de saúde pública, necessitando aí de políticas públicas que assegurem o direito à promoção de saúde mental voltada aos prejuízos que o racismo causa à população negra.

Como é trazido no segundo artigo citado, Damasceno e Zanello (2018) apresentam o quanto ainda persistem na sociedade atual um resquício das práticas psiquiátricas usadas no início do século XX, com atitudes eugenísticas que acabam refletindo nos desempenhos de funções sociais e políticas, que deveriam ser usadas para promover saúde mental voltada a essa população, levando em consideração os fatores coletivos causadores, isso sendo possível através do uso de uma Psicologia crítica.

Em torno dos aspectos políticos e sociais, é evidenciado como se faz importante profissionais capacitados em reconhecerem atitudes e comportamentos de origens racistas, tendo em vista que o fator estressante, no presente artigo sendo o racismo, causa efeito cumulativo nessa população. As dores, sofrimentos, e até mortes geradas, necessitam de uma capacitação específica para a inserção desse tema nas discussões da sociedade.

Acerca da Psicologia Preta especificamente usada no Brasil, como é apresentado por Veiga (2019) inicialmente é essencial assumir a realidade de como são formados os profissionais que integram a classe, sabendo que a produção de conhecimento no meio acadêmico visa estruturalmente repassar esse conhecimento com ideias hegemônicas brancas dos nossos colonizadores, estes que invisibilizam a discussão do tema tratado no presente artigo.



No tocante a fatores positivos que poderiam ser identificados nas práticas após questionar e assumir essa realidade tratada, os efeitos subjetivos resultantes entre o encontro de pacientes negros e negras junto de psicólogos negros e negras traz essa força da Psicologia Preta, em que a repercussão dos impactos causados pelo racismo acabam se mostrando na saúde mental da população negra.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, evidenciou-se a urgência de discussões relacionadas a como o racismo traz malefícios à saúde mental, em especial da população negra, e ressaltar a importância da Psicologia Preta se dedicar a entender como esses impactos causados por esse fator vai prejudicar a subjetividade do ser negro, pois como aponta o Psicólogo Lucas Veiga (2019), que há uma dimensão na subjetividade negra que só outro negro consegue acolher.

Desta forma, a discussão apresentada neste trabalho se mostra como sendo algo de extrema importância para se entender sobre as implicações que o racismo traz à subjetividade negra, e juntamente com a atuação da Psicologia Preta pensar formas de promoção da saúde mental à essa população, direcionadas à construção de políticas públicas de saúde mais eficientes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, Marizete Gouveia; ZANELLO, Valeska M. Loyola. Saúde mental e racismo contra negros: produção bibliográfica brasileira dos últimos quinze anos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 450-464, 2018.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007

TAVARES, Jeane Saskya Campos; DE JESUS FILHO, Carlos Antonio Assis; DE SANTANA, Elisângela Ferreira. Por uma política de Saúde Mental da População Negra no SUS. *Revista da ABPN*. v12, c3, p138-151. 2020. DOI: 10.31418/2177-2770.

VEIGA, Lucas Motta. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, p. 244-248, 2019.



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

